

Valor Econômico, 25 de janeiro de 2021

## **No mercado, foco das atenções está no sucessor de Ferreira Junior na Eletrobras**

Por: Letícia Fucuchima e Allan Ravagnani

Após a notícia da renúncia de Wilson Ferreira Junior, as atenções do mercado estão voltadas ao sucessor do executivo na presidência da Eletrobras, que convive há anos com as incertezas do projeto de privatização.

“Se não for um nome ligado ao setor elétrico, vier uma indicação de cunho político, a percepção será muito negativa. Já será difícil conter a sangria que vai acontecer, se a resposta não for uma nomeação de caráter técnico e com conhecimento setorial, só vai retroalimentar o problema”, avalia Gabriel Fonseca Francisco, analista de Energia e Petróleo & Gás da XP Investimentos.

Na noite de ontem, a Eletrobras anunciou ao mercado a renúncia de Ferreira Junior por motivos pessoais. Nomeado para o cargo em 2016, o executivo permanecerá no posto até o dia 5 de março. Antes de assumir o comando da gigante estatal, ele teve uma passagem de destaque na presidência do Grupo CPFL, logo após a elétrica ter sido privatizada.

Segundo especialistas, a saída de Ferreira Junior não era esperada, mas também não é recebida exatamente como uma surpresa – agentes já enxergavam como incerta a permanência do executivo caso a privatização não tivesse alguma visibilidade, ou não se materializasse.

Em relatório, o banco americano Goldman Sachs afirmou que a troca no comando da gigante estatal pode aumentar as preocupações dos investidores, já que Ferreira o executivo era visto como peça-chave para guiar o processo de reestruturação da empresa. “Wilson Ferreira era visto pelo mercado como fundamental para conduzir uma privatização da Eletrobras. Esperamos ouvir mais da empresa a respeito de quem o substituirá, e assim avaliar as novas perspectivas”, diz.

Para Nivalde de Castro, coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel) da UFRJ, o mais provável é que o próximo presidente da Eletrobras venha da classe política. “Certamente será alguém vinculado a um grupo político, dada a fragilidade que a Presidência da República enfrenta e a busca por reforçar o relacionamento com o Centrão”.

Apesar de a renúncia acender o alerta para a privatização, o Credit Suisse avalia que, do ponto de vista operacional, as mudanças implementadas pela gestão de Ferreira Junior são perenes e devem garantir a manutenção de uma boa performance, pelo menos no curto prazo. Para os analistas do banco, a privatização da gigante estatal é uma missão difícil, mas não impossível. “Acreditamos que o processo de privatização é complexo e pode levar bastante tempo para ser concluído, dependendo das mudanças necessárias”.

Link original: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/01/25/no-mercado-foco-das-atencoes-esta-no-sucessor-de-ferreira-junior-na-eletrobras.ghtml>